

Arte de ouvir falar a partir da Tradição do Griot – Instituto Paulista de Sexualidade

Fátima Verônica é artista educadora, contadora de histórias, produtora cultural, graduada e mestra em Artes Cênicas, com pesquisa sobre a Tradição Oral do Griot na Contação de Histórias, e é doutoranda em Teatro com pesquisa sobre Política Pública de Cultura para Educação no PPGAC da UNIRIO. Coordenou o Programa Ocupa Escola “Toda Escola é um Centro Cultural”, realizado em 26 escolas municipais do Rio de Janeiro. Integra o Coletivo Vento Sutil de contação de histórias que produz o Festival Carioca de Contação de Histórias, com seis edições realizadas na cidade do Rio de Janeiro. Participa do Reage, Artista, uma organização sociedade civil em defesa da cultura e da arte da cidade do Rio de Janeiro.

A arte de ouvir e falar, é um encontro pensado a partir da minha pesquisa de mestrado sobre a Tradição Oral do Griot, e também a partir de outros estudos e reflexões referentes a tradições orais. Durante nosso encontro abordaremos temas sobre os Griots, que são os mestres da oralidade da África Oeste. “Os gritos e griottes são gente de palavra e da música capazes de verdadeiras acrobacias linguísticas, eles são cantores, contadores, genealogistas, historiadores, trovadores. (...) Eles são acompanhados por inúmeros instrumentos musicais. (...) Eles são, além disso, mediadores e mensageiros, indispensáveis dentro de uma sociedade, na qual são os únicos a poder se expressar livremente. As narrações históricas que declamam nas festas, e os contos morais que cantam e contam por ocasião das cerimônias das quais participam, dos serviços que oferecem quando intervêm no conflito” (STAMM, 1999, 64).

Como objetivo principal esse encontro busca apresentar, brevemente, a tradição, as técnicas e estratégias de escuta e oralidade como ferramentas para uma maior qualidade e sensibilidade na oralidade, na escuta e na narrativa.

Descritivo da aula sobre A arte de ouvir e falar a partir da tradição do Griot

Primeira parte (Começo do começo, começo) – 40 min

- A Tradição Griot, o mestre da palavra

Apresentação dos fundamentos e princípios gerais da tradição oral do Griot e sua participação na sociedade.

Segunda Parte (meio) – 40 min

- Técnicas, estratégias escuta e oralidade, a partir da tradição oral do Griot e saberes populares de tradição oral.

Abordagem sobre a fala, a qualidade da fala e a qualidade da escuta.

Terceira Parte (Fim e Fim do Fim) – 40 min

- Um narrador para além dos sentidos - encontro

A narração oral cênica, a narração histórica e a oralidade e escuta como ferramenta principal da harmonia e integração social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Juliana. Vestígios do dizer de uma escuta (repouso e deriva na palavra). 2009. Tese de Doutorado – São Paulo, PPGA/USP, 2009.

BERNAT, Isaac. O Olhar do griot sobre o ofício do ator: Reflexões a partir de encontros com Sotigui Kouyaté. 2008. Tese de Doutorado – Rio de Janeiro, PPGAC/UNIRIO, 2008.

_____. O ofício do ator e a tradição do griot. In: IV Congresso de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas, 2006. Rio de Janeiro Anais. PPGAC/UNIRIO, 2006.

CHENG, Stephen Chun-Tao. **O Tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FARIAS, Paulo F. de Moraes. **Griots, louvação oral e noção de pesso no Sahel**. 2004. Dissertação de Mestrado – São Paulo, Casa das Áfricas/USP, 2004.

FILHO, Francisco Gregório. **Ler e contar, contar e ler: caderno de histórias**. Rio de Janeiro: Letra Capital. 2011.

HALEY, Alex. **Negras Raízes**. Rio de Janeiro: Cirma. 1976.

HAMPÁTÉ-BA, Amadou. **A tradição viva. Historia Geral da África**, volume (1). São Paulo: Unesco. 1980.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1990.

LEITE, Lígia Chiappini Morais. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.

MACEDO, José Rivair e MARQUES, Roberta Pôrto. “Uma Viagem ao Império do Mali no Século XIV: O Testemunho da Rihla de IBN Battuta (1352-1353)”. disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32167680/Uma_viagem_ao_Imperio_do_Mali.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1538428176&Signature=zI5L7TFuRhta8h4YoNRz%2F75d3p8%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DUma_Viagem_ao_Imperio_do_Mali_no_Seculo.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2010.

MANTOVANI, Rosalvo Leal. Contar histórias: técnica e performance. In: **IV Congresso de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas**, 2006. Rio de Janeiro Anais... PPGAC/UNIRIO, 2006.

SESC TV. **Sotigui Kouyaté – Um Griot no Brasil**. Roteiro e direção de Alexandre Handfest. São Paulo: SESC TV, 2007.

SHAH, Idries. **Histórias dos Dervixes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

STAMM, Anne. **La Parole Es um Monde**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.

TELLES, Lucila Silva (coord). **Maino’i rape – O caminho da sabedoria**. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFPC: UERJ, 2009.

Questões de livre escolha sobre a aula:

1) Qual a importância do papel do Griot para a nossa sociedade

2) Como podemos aplicar as técnicas e estratégias da Tradição Oral do Griot no aprimoramento da oralidade e da escuta

3) Por que a narração oral cênica na pedagogia pode ser uma ferramenta pedagógica

4) Qual o lugar da oralidade e da escuta no desenvolvimento da sociedade contemporânea

5) Quais são as suas referências de tradições orais e que elas representam na sua vida nos dias de hoje